



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS SÃO JOSÉ
Componente Curricular: Filosofia
Professora: Rosemeri Isse
Alunos: Eduardo Vidal Fagundes; João Pedro Menegali Salvan Bitencourt; Luiz Henrique
Dias; Matheus Cristhofer Constante Francisco.
Turma: 6080621

AS CIÊNCIAS HUMANAS

Introdução

As ciências humanas ajudam-nos a entender melhor a forma como os seres humanos interagem entre si. Nela, quem estuda é o objeto do estudo, ou seja, o próprio ser humano. Mas o que caracteriza as ciências humanas como ciência? Diversas correntes contribuíram a isso, fornecendo o máximo de explicações perceptíveis aos sentidos.

São possíveis ciências humanas

Toda a ciência é humana, pois é realizada pela atividade humana de conhecimento. Porém, as “ciências humana” possuem como objeto o próprio ser humano, sendo este um objeto muito recente. O homem como objeto científico é um ideia surgida apenas no século XIX. Antes disso, era a filosofia que se encarregava de estudar o ser humano.

O fato de as ciências humanas terem surgido após as ciências matemáticas e naturais, que definiram a ideia de cientificidade, de métodos e conhecimentos científicos, fez com que elas fossem levadas a copiar e imitar o que aquelas ciências haviam estabelecido, tratando o homem como uma coisa natural matematizável e experimentável. Sendo assim, para ganhar respeitabilidade científica, as disciplinas pertencentes às ciências humanas procuraram estudar seu objeto empregando conceitos, métodos e técnicas propostos pelas ciências da natureza.

Outro fato: por terem surgido no período em que prevalecia a concepção empirista e determinista da ciência, as ciências humanas também procuraram tratar o objeto humano usando modelos que procuravam padrões e leis que tinha aplicabilidade universal. É claro que isso é impossível de se fazer, devido ao fato de o ser humano não ser uma equação, e sim um ser com particularidades, sendo assim, as ciências humanas acabaram trabalhando por analogia com as ciências naturais, tornando seus resultados mais contestáveis do que científicos.

Essa situação levou muitos cientistas a duvidar da possibilidade de ciências que tivessem o homem como objeto. Algumas objeções foram feitas à possibilidade das ciências humanas:

Ø A **ciência** lida com **fatos observáveis**, isto é, fatos que são **objetos de experimentação e testes** em laboratório, em condições especiais. Como observar, experimentar, testar a consciência humana?

Ø A ciência busca leis objetivas gerais, universais e necessárias dos fatos. Como estabelecer algo objetivo para o que é subjetivo, como o pensamento humano? Como estabelecer leis universais para algo particular, como uma sociedade humana? Ou estabelecer leis necessárias para fatos que ocorrem apenas uma vez, como o fato histórico?

Ø A ciência opera por análise (decomposição de um fato complexo em elementos simples) e síntese (recomposição do fato complexo por seleção dos elementos simples, distinguindo os essenciais dos acidentais). Como analisar e sintetizar o psiquismo humano, uma sociedade, um acontecimento histórico?

Ø A ciência lida com fatos objetivos, isto é, com os fenômenos, depois que foram purificados de todos os elementos subjetivos, de todas as qualidades sensíveis, de todas as opiniões e todos os sentimentos, de todos os dados afetivos e valorativos. Ora, o humano é justamente o subjetivo, o sensível, o afetivo, o valorativo, o opinativo. Como transformá-lo em objetividade, sem destruir sua principal característica, a subjetividade?

O humano como objeto de investigação

Pode se dizer que, do século XV ao início do século XX, a investigação do ser humano se realizou em três períodos:

1. Período do humanismo: Ideia renascentista. O homem no centro do universo, destinado a dominar e controlar a natureza e a sociedade. O humanismo não separa o homem da natureza, mas considera o homem um ser natural diferente dos demais, manifestando essa diferença pelos aspectos racionais, políticos, técnicos e artísticos.

2. Período do positivismo: Iniciado por Augusto Comte, onde a humanidade atravessa três etapas progressivas (religião, metafísica e teologia) para chegar a ciência positiva. Comte propõe o estudo do homem como um ser social, dando origem a Sociologia.

3. Período do historicismo – Insiste na diferença entre o homem e a natureza e entre as ciências naturais e humanas. Tem a ideia de que o fato humano é histórico ou temporal: surge no tempo e se transforma no tempo.

Como consequência desse último período surge o Relativismo, no qual as leis são válidas para uma determinada época e cultura, não podendo ser universalizadas, e também a subordinação a uma filosofia da história, isto é, o ser humano só são compreensíveis se seu estudo científico subordinar-se a uma teoria geral da história que considere cada formação sociocultural, seja como “visão de mundo” particular, seja como etapa de um processo histórico universal.

Fenomenologia, estruturalismo e marxismo

Três correntes de pensamento consolidaram as ciências humanas como ciência. Entre os anos 1920 e 1950, essas correntes provocaram uma ruptura epistemológica e uma revolução científica no campo das humanidades.

A contribuição da fenomenologia

A fenomenologia introduziu a noção de essência ou significação como um conceito que permite diferenciar internamente uma realidade de outras, encontrando seu sentido, sua forma, suas propriedades e sua origem.

Assim, a fenomenologia permitiu a diferenciação da essência “natureza” da essência “homem”. Com isso, permitiu que a essência “homem” fosse separada em essências diversas: o psíquico, o social, o histórico, o cultural. Com essa diferenciação, foi garantida às ciências humanas a validade de seus projetos e campos científicos de investigação: psicologia, sociologia, história, antropologia, linguística, economia.

Antes da fenomenologia, por exemplo, a psicologia trazia os resultados com base nos fatos observáveis, e não com o psíquico em si. Isso porque, a psicologia recusava a perspectiva da metafísica e utilizava fatores empíricos, ignorando o psíquico em termos de interioridade e particularidade. Por isso, o que se observava era apenas uma combinação de elementos físico-químicos, anatômicos e fisiológicos, assemelhando-se muito ao que a biologia fazia.

A psicologia tornou-se ciência humana quando o conjunto de fatos internos e externos ligados à consciência humana, pôde ser definido como dotado de significação objetiva própria.

A sociologia atua observando e estudando as relações e interações entre os seres humanos, e faz de cada indivíduo seu objeto de estudo. Antes da fenomenologia, a sociologia procurava padrões em elementos externos e naturais do ser humano, não considerando a individualidade do indivíduo.

Antes da fenomenologia, cada uma das ciências humanas “desmontava” seu objeto num agregado de elemento da natureza diversa do todo, estuda as relações casuais externas entre esses elementos e as apresentava como explicação e lei de seu objeto de investigação. A fenomenologia garantiu às ciências humanas a existência e a especificidade de seus objetos.

A contribuição do estruturalismo

O estruturalismo permitiu que as ciências humanas criassem métodos específicos para o estudo de seus objetos sem, para isso, abandonar os critérios científicos. Isso fez com as ciências humanas se livrassem das explicações mecânicas de causa e efeito.

A concepção estruturalista veio mostrar que os fatos humanos assumem a forma de estruturas que criam seus próprios elementos, dando sentido pela posição e função que ocupam no todo. Nessas estruturas, o todo não é a soma das partes que as compõem, nem a relação entre elementos isolados dessas partes, mas um princípio ordenador, diferenciador e transformador.

Quando a antropologia entrou para as ciências humanas, ela pôde mostrar que as chamadas “sociedades primitivas”, não eram uma etapa atrasada da história, mas uma forma mais objetiva de organizar as relações sociais.

A contribuição do marxismo

O marxismo permitiu compreender que os fatos humanos são instituições sociais e históricas produzidas pelas condições objetivas nas quais a ação e o pensamento humanos devem realizar-se. Levou a compreender que a relação entre homem e natureza é a de trabalho, consistindo na luta pela sobrevivência, que deu origem às primeiras instituições sociais: família (divisão sexual do trabalho), pastoreio e agricultura (divisão social do trabalho), troca e comércio (distribuição social dos produtos do trabalho).

As primeiras instituições sociais são econômicas, e, para mantê-las, o grupo social organiza-se de uma forma aceita por todos, justificando a instituição criada. Para conservá-la, os indivíduos criam instituições de poder que sustentem as relações sócias e as ideias, valores e símbolos produzidos.

Graças ao marxismo, as ciências humanas puderam compreender que as mudanças históricas resultam de lentos processos sociais, econômicos e políticos baseados nas forma assumida pela propriedade dos meios de produção e pelas relações de trabalho.

O marxismo trouxe como grande contribuição à sociologia, à ciência política e à história a interpretação dos fenômenos humanos como expressão e resultado de contradições sociais, de lutas e conflitos sociopolíticos determinados pelas relações econômicas baseadas na exploração do trabalho pela minoria de uma sociedade.

Em resumo, a fenomenologia permitiu a definição e a delimitação dos objetos das ciências humanas; o estruturalismo permitiu uma metodologia que chega às leis dos fatos humanos sem que seja necessário imitar ou copiar os procedimentos das ciências naturais; o marxismo permitiu compreender que os fatos humanos são historicamente determinados e que a historicidade, longe de impedir que sejam conhecidos, garante a interpretação racional deles e o conhecimento de suas leis.

Com essas contribuições, que foram incorporadas de maneiras muito diferenciadas pelas várias ciências humanas, os obstáculos epistemológicos foram ultrapassados e foi possível demonstrar que os fenômenos humanos são dotados de sentido e significação, são históricos, possuem leis próprias, são diferentes dos fenômenos naturais e podem ser tratados cientificamente.

Os campos de estudos da ciências humanas

Ø Psicologia

→ estudo das estruturas, do desenvolvimento das operações da mente humana (consciência, vontade, percepção, linguagem, memória, imaginação, emoções);

→ estudo das estruturas e do desenvolvimento dos comportamentos humanos e animais;

- estudo das relações intersubjetivas dos indivíduos em grupo e em sociedade;
- estudos das perturbações da mente humana.

Ø Sociologia

- estudo das relações e interações entre os seres humanos;
- estudo das relações sociais e suas transformações;
- estudos das instituições sociais.

Ø Economia

- estudo das condições materiais de produção e reprodução da riqueza, de suas formas de distribuição, circulação e consumo;
- estudo das estruturas produtivas, segundo critério da divisão social do trabalho, da forma da propriedade, das regras do mercado e dos ciclos econômicos;
- estudo da origem, do desenvolvimento, das crises, das transformações e da reprodução das formas econômicas ou modos de produção.

Ø Antropologia

- estudo das estruturas ou formas culturais em sua singularidade ou particularidade, entendendo influências no modo de vida, como religião, formas de poder, formas de parentesco, formas de comunicação, organização da vida econômica, artes, técnicas, costumes, crenças, formas de pensamento e de comportamento, etc;
- estudo das comunidades ditas “primitivas”.

Ø História

- estudo do surgimento e do desenvolvimento das formações sociais em seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais;
- estudo das transformações das sociedades e comunidades como resultado de conflitos, lutas e contradições internas às formações sociais;
- estudo das transformações das sociedades e comunidades sob o impacto de acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais;
- estudo dos acontecimento que determinaram ou determinam a preservação ou a mudança de uma formação social em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais;
- estudo dos registros históricos.

Ø Linguística

- estudo das estruturas da linguagem como sistema dotado de princípios internos de funcionamento e transformação;
- estudo das relações entre língua e fala ou palavra;
- estudos das relações entre a linguagem e os outros sistemas de signos e símbolos ou outros sistemas de comunicação.

Ø Psicanálise

- estudo da estrutura e do funcionamento do inconsciente e de suas relações com o consciente;
- estudo das patologias ou perturbações inconscientes e suas expressões conscientes;

Deve-se ter em mente que cada uma das ciências humanas dividi-se em vários ramos, definidos pela especificidade crescente de seus objetos e métodos, afinal, a ciência, que é objetiva e traz resultados empíricos, tenta entender o ser humano, o objeto de estudo mais subjetivo existente.

Conclusão

Ao estudar as ciências humanas, e suas respectivas ciências, acabamos por voltar para nós mesmos. O homem sentiu a necessidade de entender a si próprio, iniciando esse processo através da filosofia. A filosofia aponta para a subjetividade e faz questionamentos a tudo. A ciência faz afirmações após comprová-las através de experiências e testes empíricos. Aí, entendemos o porquê de a filosofia não está incluída nas ciências humanas, pelo simples fato de ela mostrar que nosso teste científico pode ser falho, pois ele usa como base fundamental os nossos sentidos, que são subjetivos.

Os livros de filosofia atribuem os últimos capítulos para explicar as ciências humanas, pelo simples fato de que, primeiro, temos que entender o quão complexo somos, o quão subjetivo e variáveis somos, que não somos entendidos por equações ou fórmulas matemática. A ciência chegou muito perto de tentar entender o ser humano, mas a mente humana continua a ser o maior desafio. Cada ser humano é único, possui particularidades que diferencia um do outro e é, principalmente, insubstituível.

As ciências humanas tem um papel importantíssimo em nossas vidas, é ela que busca entender aquele que o criou, ou seja, o próprio ser humano. A filosofia, tentar fazer isso, levando o indivíduo a questionar a si mesmo. Afinal, se toda a máquina possui uma função, qual seria a nossa função? Somos a máquina perfeita, a única que estuda a si própria e aprende por si mesma.

Somos parte da natureza, mas, ao mesmo tempo, não pertencemos à ela, e a fenomenologia mostra isso. Ela deu crédito ao que as ciências humanas estuda: psicologia, sociologia, economia, antropologia, história, linguística e psicanálise. A fenomenologia fez as ciências humanas transpor a barreira que era imposta pelas outras ciências, que recusavam as ideias do positivismo. O estruturalismo, mostrou que cada ser humano na sociedade está ligado a uma função, e que a própria sociedade dita essa função. O marxismo, fala da relação entre homem e trabalho, bem como sua organização para realizar esse trabalho.

Essas três correntes, permitiram às ciências humanas serem ciências sem deixar de lado o fator psíquico interno do ser humano. Elas têm o desafio de compreender quem as estuda, mas o maior desafio para o ser humano é entender a si próprio.

Referências bibliográficas

Chauí, Marilena; Iniciação à filosofia, ensino médio, volume único; São Paulo, editora Ática; pág. 312 à 319; Capítulo 31, As ciências humanas.

